

A incorporação dos ODS na Universidade de Brasília a partir do Programa Estratégico UnB 2030

The incorporation of the SDGs at the University of Brasília based on the UnB 2030 Strategic Program

Thiago Gehre Galvao¹
Dais Gonçalves Rocha²
Julia Aparecida Devidé Nogueira³
Rita Silvana Santana Santos⁴

RESUMO

Em 2015, todos os Estados-membros das Nações Unidas adotaram a Agenda 2030, composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas que já têm impactos marcantes na vida em sociedade de forma global. Este texto busca apresentar criticamente como a Agenda 2030 e os ODS são incorporados na Universidade de Brasília (UnB) como parte do processo de territorialização da Agenda 2030. O artigo utiliza como metodologia uma pesquisa exploratória, a partir da revisão de literatura especializada, bem como uma abordagem SWOT acerca do comportamento institucional. Como resultados, sistematizamos experiências que nos permitiram entender o processo de incorporação dos ODS como forma de impulsionar as capacidades da UnB em ser agente de mudança social.

Palavras-chave: Agenda 2030. ODS. Extensão. Educação.

ABSTRACT

In 2015, all United Nations Member States adopted the 2030 Agenda, which comprises 17 Sustainable Development Goals (SDGs) and 169 targets. These goals have already had significant impacts on life in society globally. This text seeks to critically present how the 2030 Agenda and the SDGs are incorporated at the University of Brasília (UnB) as part of the territorialization process of the 2030 Agenda. The article uses exploratory research as a methodology, based on a review of specialized literature, as well as a SWOT approach to institutional behavior. As a result, we systematized experiences that allowed us to understand

¹ Doutor em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília, Brasil; professor adjunto III no Instituto de Relações Internacionais desta instituição; assessor da Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Secretaria-Geral da Presidência da República, Brasília, Brasil; cofundador do Programa Estratégico UnB 2030: Sustentabilidade e Desenvolvimento Inclusivo; líder do grupo de pesquisa Centro de Estudos sobre as Relações Internacionais do Brasil Contemporâneo (UnB/CNPq) (thiago.gehre@gmail.com).

² Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, Brasil; estágio pós-doutoral na University of British Columbia (2014), Canadá e Universidade Federal do Ceará (2022), Brasil; professora adjunta da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasil (daisrocha@yahoo.com.br).

³ Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília, Brasil com período sanduíche em MRC - Human Nutrition Research, Cambridge, Reino Unido; estágio pós-doutoral na Universidade Federal do Ceará, Brasil; professora associada da Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasil (julianogueira@yahoo.com).

⁴ Doutora em Educação pela Universidade de Brasília, Brasil; estágio pós-doutoral na Universidade Federal da Bahia, Brasil; professora adjunta da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasil (ritasilvana@gmail.com).

the process of incorporating the SDGs as a way of contributing to UnB's capabilities as an agent of social change.

Keywords: 2030 Agenda. SDG. Outreach Activities. Education.

INTRODUÇÃO

O contato e as experiências das universidades brasileiras com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ampliaram-se nos últimos anos. Convergindo com esforços internacionais de produção de materiais, referências e guias (Grau, 2017; SDSN, 2017), o presente texto pode favorecer o resgate histórico e o registro do percurso, de metodologias, fatores críticos e principais lições aprendidas a partir de uma experiência de territorialização dos ODS, rica em sua multiplicidade de práticas e vivências. Se por um lado sabe-se da concentração da produção do conhecimento no norte global (Dibbern; Serafim, 2022), a Agenda 2030 e os ODS estimulam ações locais que favorecem reposicionar o papel social da universidade pública brasileira perante os desafios prementes de nossa sociedade.

No Brasil, a experiência da Universidade de Brasília (UnB) se junta a um conjunto de outras Instituições de Ensino Superior (IES), como a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Serafini; Moura; Nobre, 2020), a Universidade Federal da Paraíba (Menezes, 2019), a Universidade Estadual Paulista (UNESP) e outras universidades em várias regiões do país que têm caminhado juntas na identificação dos ODS como estratégicos na realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Podemos afirmar que o papel da extensão na UnB tem sido de destaque em promover um conjunto de ações difusoras de informações de qualidade acerca da Agenda 2030. Com o objetivo de incorporar a Agenda 2030 e agir para o fortalecimento institucional da UnB, o “Programa Estratégico UnB 2030: Sustentabilidade e Desenvolvimento Inclusivo” foi criado, e a história dele está relacionada às numerosas atividades e experiências dentro e fora da universidade em questão.

Nesse sentido, este artigo aponta como, na UnB, a Agenda 2030 e os ODS tornaram-se uma bússola institucional para a incorporação dos ODS no ensino, na pesquisa e na extensão. O texto visa, ainda, descrever um processo de incorporação dos ODS na UnB a partir do Programa Estratégico UnB 2030: Desenvolvimento Inclusivo e Sustentável.

Na primeira parte, apresentamos a base metodológica e conceitual de utilização da Análise Qualitativa de Conteúdo (AQC), Matriz SWOT e conceito de incorporação. Na segunda parte, apresentamos o Programa UnB 2030 como principal medida institucional de

incorporação dos ODS na UnB e que resultou em uma série de ações de impacto na implementação da Agenda 2030 no país. Na terceira parte, detalhamos a incorporação dos ODS na UnB e analisamos dois casos representativos, dando destaque para os indicadores de memória institucional, difusão, mapeamento, adaptação institucional e inovação. Na quarta parte, apresentamos uma Avaliação acerca do Programa Estratégico UnB 2030.

MÉTODOS E CONCEITOS

Esta pesquisa foi desenvolvida com base na concepção de superação do império cognitivo do Norte (Santos, 2019) e valorização de uma perspectiva do Sul global. Essa fundamentação teórica busca fortalecer as produções de conhecimento mais próximas das demandas locais e dedicadas a recentralizar a subalternidade. Parte-se, portanto, de perspectivas emancipatórias da compreensão do mundo que sejam críticas à homogeneização gerada pela globalização (Santos, 2000, p. 65-85) e que valorizem as especificidades geoculturais, no sentido de ressaltar nossa capacidade de adaptar criativamente ideias e normas advindas do norte global (Acharya, 2011, p. 629), levando ao repensamento do conhecimento colonializado e da estrutura ocidentalizada de conhecimento nas universidades (Grosfoguel, 2016, p. 26).

Metodologicamente, o trabalho se apoiou na Análise Qualitativa de Conteúdo (AQC), especificamente na dimensão interpretativa do material coletado e que possibilitou sistematizá-lo em uma narrativa coerente acerca da incorporação dos ODS na UnB. A dimensão interpretativa da AQC permitiu classificar as fontes primárias e secundárias auscultadas e criar as seguintes categorias de interesse: desenho institucional, processo de incorporação e avaliação sobre o programa. Com isso, conseguimos extrair inferências descritivas e analíticas sobre percepções, crenças e sentidos presentes no material levantado e as conexões deles aos ODS (Schreier, 2012).

Outro elemento metodológico utilizado é a chamada Matriz SWOT (no termo em inglês, *Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats*). De acordo com a teoria de planejamento de negócios, a análise SWOT é um resumo da situação atual de uma organização e permite uma avaliação do potencial futuro dela. Se os pontos fortes e as oportunidades superam os pontos fracos e as ameaças, a organização está em uma boa posição. Se as fraquezas e ameaças forem dominantes, a organização está em uma situação ruim. A análise SWOT também pode ser usada para construir estratégias para o futuro, considerando como as fraquezas podem ser transformadas em pontos fortes, e como as ameaças podem ser transformadas em oportunidades (Gürel; Meba, 2017). No âmbito universitário, uma análise SWOT poderia

apontar um panorama do alinhamento entre a missão institucional e os compromissos e realizações com temas e agendas, tais como sustentabilidade e inclusividade. Assim como poderia prever a realização de diagnósticos estratégicos periódicos com a participação mais abrangente da comunidade universitária (Silva *et al.*, 2022).

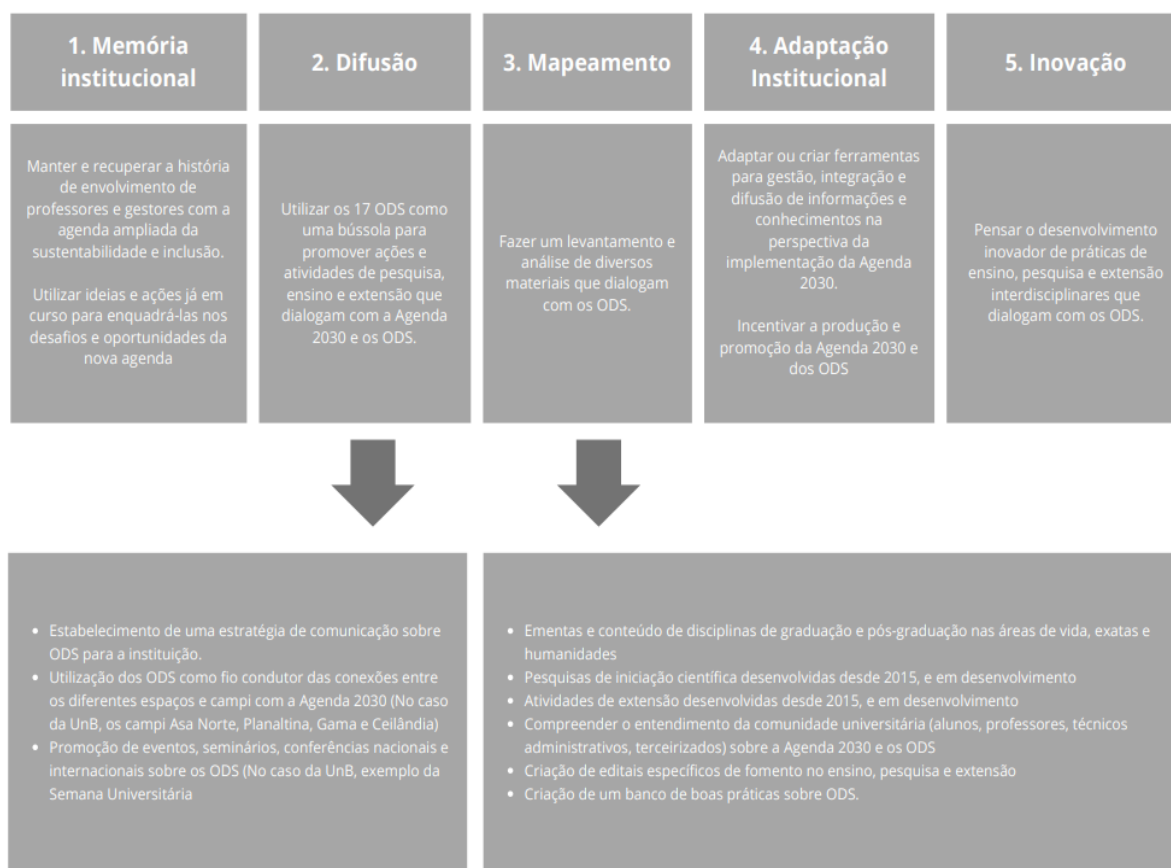
No estudo de caso da UnB, identificamos um conjunto de forças e fraquezas que são internas ao Programa e um outro conjunto de oportunidades e ameaças que são externas. Para estabelecer os elementos de força, fraqueza, oportunidade e ameaça – contidos na matriz SWOT – para a avaliação do Programa UnB 2030, utilizamos relatórios das Semanas Universitárias de 2016 a 2023; relatórios dos bolsistas de extensão universitária que atuaram no UnB 2030; e relatórios anuais do Programa UnB 2030. Além disso, realizamos um levantamento documental na base de dados da UnB, relativo ao período de 2015 e 2022, para identificação das ações de pesquisa e extensão, bem como das ementas e conteúdos ministrados nas disciplinas de graduação e pós-graduação que se alinham aos ODS. De maneira complementar, foram feitas entrevistas com atores-chave da universidade para colher percepções acerca desse processo de implementação da Agenda 2030 na UnB.

Conceitualmente, partimos da ideia de incorporação para desenvolver o argumento aqui apresentado. Segundo Galvão, Lima e Ramiro (2023, p. 7-8),

incorporação é entendida como um processo complexo de três camadas de adequação institucional, redefinição de identidade e incorporação prático-discursiva. A incorporação exige adequar a missão institucional, os objetivos e as rotinas diárias às metas dos ODS. Além disso, exige a redefinição da identidade social com base na relevância dos ODS no papel social específico dos indivíduos e das organizações. Por fim, a incorporação envolve o uso de elementos retóricos e discursivos para inspirar as novas gerações a promover a transformação territorial.

A partir desse conceito de incorporação dos ODS é possível averiguar os diferentes níveis de institucionalidade que são atingidos ou recebem efeitos da Agenda 2030. Logo, tendo por base a análise qualitativa das fontes documentais levantadas e a proposição de um conjunto de interpretações à luz do conceito de incorporação como guia metodológico, criamos um referencial analítico de incorporação dos ODS na UnB, que pode ser considerado inovador e servir de modelo para outras universidades e instituições de ensino. O enquadramento leva em consideração as seguintes dimensões: memória institucional, difusão, mapeamento, adaptação institucional e inovação (Quadro 1).

Quadro 1 – Referencial analítico de incorporação dos ODS na UnB



Fonte: Os autores.

Na seção seguinte, descreveremos os resultados a partir das análises empreendidas consoante aos métodos e conceitos apresentados.

Desenho institucional: Programa Estratégico UnB 2030: Desenvolvimento Inclusivo e Sustentável

Neste tópico, enfocaremos a principal medida institucional que viabilizou as outras ações, de modo que pudessem ser levadas adiante, qual seja, a criação do Programa Estratégico UnB 2030. O Programa Estratégico UnB 2030: Desenvolvimento Inclusivo e Sustentável, conhecido como Programa UnB 2030, nasce da vontade de professoras e professores de diferentes áreas do conhecimento de se aproximar de uma agenda global que à época já parecia ganhar força como principal referência global para o debate acerca do desenvolvimento no mundo. Dentre os principais aspectos que tornaram este programa de extensão uma referência nacional está um conjunto consistente de ações de extensão – desde 2015 – voltado à difusão, disseminação e garantia do acesso à informação de qualidade acerca da Agenda 2030 para a comunidade.

O Programa UnB 2030 foi concebido no âmbito do Decanato de Extensão da UnB como parte de um processo de fortalecimento desse segmento universitário a partir de uma nova visão de administração, incorporada a partir de 2015. O primeiro passo para sua institucionalização foi a criação, por meio da Resolução n. 01/2018 da Câmara de Extensão, do Grupo de Trabalho (GT) da Câmara de Extensão para tratar acerca dos ODS e da Agenda 2030 no âmbito da UnB. Esse GT da Câmara de Extensão visa propor, acompanhar, promover discussões e articular estratégias voltadas aos ODS e à Agenda 2030. O GT foi composto pelos seguintes docentes: Julia Nogueira, da Faculdade de Educação Física; Rita Silvana Santana, da Faculdade de Educação; Thomas Ludewigs, do Centro de Desenvolvimento Sustentável; Dais Rocha, da Faculdade de Saúde; e Thiago Gehre Galvão, do Instituto de Relações Internacionais.

O segundo movimento foi estabelecer um nível de institucionalidade no âmbito da extensão universitária que pudesse ser o local de decisão e mobilização política da Agenda 2030 na universidade. Por meio da Resolução da Câmara de Extensão nº 3/2018, cria-se o então Programa Especial UnB 2030: Sustentabilidade e Desenvolvimento Inclusivos. Tal programa leva em consideração as linhas mestras da Política de Extensão da UnB, de promover o desenvolvimento amplo, integrador e intercultural, e, ao mesmo tempo, visa contribuir estrategicamente para o processo de internacionalização da Universidade. É um programa extensionista, de caráter especial, que poderia guiar as ações de extensão, aproximando a pauta dos ODS das ações extensionistas de outras Universidades, alinhando a atuação da UnB ao ativismo de movimentos sociais, governos locais e Organizações Internacionais, com vistas a fortalecer o tecido social democrático que edifica a sociedade brasileira.

A concepção do Programa UnB 2030 seria definida como uma plataforma interdisciplinar, envolvendo modalidades de extensão, pesquisa e ensino na UnB. O programa buscaria integrar diversas linhas teóricas e epistemológicas das ciências humanas, vida e exatas, adotando uma abordagem crítica e emancipatória que dialoga com saberes e experiências alternativas do Sul global. Com duração bianual, o programa opera sob uma lógica de rede, promovendo a coordenação entre diferentes áreas do conhecimento na UnB e estabelecendo parcerias com universidades, instituições, entidades e organizações internacionais vinculadas a governos ou à sociedade civil, por meio de acordos do Decanato de Extensão (DEX)/UnB.

O desenho institucional do Programa funcionaria, ao mesmo tempo, para promover uma ecologia de saberes, procurando desafiar o império cognitivo imposto pelos polos produtores de conhecimento do Norte global. Os eixos de atuação abrangem dimensões de articulação institucional, realização de atividades, produção de conhecimento e comunicação. Destacam-se propostas como a articulação de uma Rede de Cooperação sobre Sustentabilidade e

Desenvolvimento Inclusivo, a formação de uma rede de pesquisadores extensionistas nos diferentes *campi*, o fomento a projetos interdisciplinares na extensão, e a construção de estratégias de atuação alinhadas aos ODS, abrangendo sensibilização, disseminação de ideias, capacitação, mapeamento de boas práticas e democratização do debate acerca dos ODS.

O Programa UnB 2030 objetiva transformar a universidade em um laboratório vivo, enfocando temas prioritários, como meio ambiente, governança de recursos, planejamento de políticas públicas, bem viver, juventudes, gênero, raça, sexualidade, arte e cultura de paz. Também se propõe a produzir conteúdo didático e científico, disseminando-o por meio da UnBTV, das redes sociais e novas mídias, com uma abordagem inclusiva e acessível a diferentes públicos. Além disso, o programa estabelece parcerias com redes de pesquisa e sociedade civil para criar um Observatório Nacional de Monitoramento dos ODS no Brasil, buscando auxiliar na análise dos meios de implementação. Também fortalece o papel da reitoria e da UnB como difusoras das ideias da Agenda 2030 e dos ODS, engajando-se em redes nacionais e internacionais.

A proposição de projetos no âmbito do programa abrange todas as unidades da UnB, incluindo reitoria, vice-reitoria, faculdades, institutos, centros, órgãos complementares, órgãos auxiliares e decanatos. A participação ativa do corpo docente, técnicos-administrativos, estudantes de graduação e pós-graduação, bem como membros da comunidade externa é incentivada. O DEX desempenha um papel crucial, coordenando esforços, lançando editais específicos e apoiando os projetos e as ações desenvolvidos no âmbito do Programa Especial UnB 2030: Sustentabilidade e Desenvolvimento Inclusivo. Há ainda a perspectiva de montagem de um banco de boas práticas acerca dos ODS na universidade.

O terceiro movimento institucional foi criar um projeto de extensão para respaldar as ações necessárias contidas na Resolução nº 1/2018. Nesse caso, foi estabelecido o Projeto “A implementação da Agenda 2030 e a UnB: mapeando ações e pensando criticamente os ODS à luz da vida”. O cerne do projeto seria colocar em prática um método desenhado para incorporar os ODS na UnB, a partir de uma perspectiva crítica de que ponto estávamos e para qual ponto poderíamos seguir em relação à Agenda 2030.

Na seção seguinte, colocamos luz sobre as principais ações de incorporação da Agenda 2030 na UnB que se conectam ao caminho metodológico proposto e servem de inspiração para que outras instituições possam avançar nessa empreitada.

Processo de incorporação da Agenda 2030 na UnB

Os indicadores de memória institucional e difusão estão correlacionados a uma ação anual que vem sendo realizada desde 2016, chamada Diálogos sobre os ODS. Entre 2016 e 2023, foram realizados vários eventos dedicados ao debate científico e crítico acerca de temáticas relacionadas aos ODS. Foram momentos de engajamento entre figuras históricas da educação ambiental e do ativismo ambiental com a nova geração de pesquisadores e promotores da Agenda 2030. Além disso, foram momentos de construção de memória institucional e difusão da Agenda 2030. A Diálogos sobre os ODS promoveu visibilização e vocalização acerca de múltiplos temas, aspectos e dimensões que permeiam a Agenda 2030 e o papel social da universidade.

Outro indicador de incorporação pode ser atribuído ao mapeamento de ações de gestão, pesquisa, ensino e extensão realizado pelo GT dos ODS da UnB, entre 2016 e 2019. Metodologicamente, o mapeamento foi formulado com base na QCA para decifrar o material qualitativo de maneira sistemática a partir da classificação em categorias e enquadramentos. Propostas de cada projeto de extensão que se relacionassem aos ODS foram identificadas nas bases de dados da UnB, analisando-as pela associação às palavras-chave de acordo com a relevância com que são tratadas em cada ODS. As abordagens dadas aos ODS foram classificadas como implícitas, sendo aquelas que trazem, de forma sutil, algo referente a um dos ODS, ou seja, que está subentendido; explícitas, para aquelas com abordagem perfeitamente enunciada; e potentes, para aquelas que sinalizam que é possível trabalhar com algum ODS, ainda que não trabalhem.

Mais ainda, destacamos como indicadores relevantes as adaptações institucionais. Primeiro, a mudança do sistema integrado institucional (SIGAA), que passou a contar com uma interface de identificação das ações de Extensão em relação aos ODS. Na plataforma é possível indicar – no momento de cadastramento da ação de extensão – a qual ODS aquela ação se refere. Ademais, a nível institucional, o Programa UnB 2030 apoiou a administração superior da universidade na tarefa de alinhamento das ações consoantes aos critérios estabelecidos pelo *The Higher Education (THE) Ranking*. O *THE Ranking* passou a referenciar a análise e classificação das universidades em alinhamento aos ODS. Nesse ponto, a UnB conseguiu ser classificada em primeiro lugar entre as instituições de ensino superior brasileiras, em 2022, nos ODS 4 - Educação de Qualidade e 3 - saúde e bem-estar.

No que concerne ao indicador “inovação”, destacamos a produção de material técnico especializado alinhado à linguagem dos ODS e da Agenda 2030, sendo criados dois guias completos. O guia “Agenda 2030 - integrando ODS, educação e sociedade” (Cabral; Galvão, 2020) foi realizado em parceria com a UNESP e disponibilizado ao público no início de 2021,

com múltiplos impactos na trajetória de implementação da Agenda 2030 no Brasil. Destacam-se a disseminação para o âmbito da pós-graduação, a colaboração com o processo de inserção curricular da extensão e a apresentação de práticas extensionistas desenvolvidas em várias universidades brasileiras envolvendo os ODS e a Agenda 2030.

Em particular, o guia contribui para a territorialização da Agenda 2030 e para o processo de internacionalização das instituições de ensino e inovação, para que o lema “não deixar ninguém para trás” seja realmente cumprido. Isso é feito ao reimaginar a Agenda 2030 e apresentar três novos ODS. São eles: ODS 18, que visa promover a igualdade racial a partir do enfrentamento de todos os tipos de racismo; ODS 19, que tem como eixo focal a Arte, a Cultura e Comunicação, de forma a assegurar a pluralidade e a liberdade cultural, assim como democratizar o acesso à arte; e ODS 20, com enfoque em garantir os direitos e promover a cultura dos povos originários e de comunidades tradicionais.

Já o “Guia de interseccionalidades na Agenda 2030: uma educação transformadora” (Martins; Galvão, 2021) foi criado em uma perspectiva extensionista em parceria com o coletivo Roda das Minas, e promove a integração da Agenda 2030 à educação superior e ao contexto social brasileiro, por meio da utilização do conceito de interseccionalidades como uma lente. Levando em consideração que o público de interesse é abrangente, as ações desempenham o papel de contribuir para a difusão dos ODS na sociedade brasileira, a partir da utilização de uma linguagem simples de ser compreendida, assim como facilitar o acesso por meio da disponibilização gratuita dos guias.

O intuito seria justamente fortalecer a produção de conhecimento mais próxima das demandas locais e dedicada a recentralizar a subalternidade e estabelecer a linha de crítica à homogeneização gerada pela globalização dos modelos de educação.

No ponto da construção de parcerias, há destaque para a capacidade do Programa UnB 2030 de fomentar múltiplas articulações institucionais direcionadas a contribuir com o atingimento de metas da Agenda 2030, em particular, alinhadas ao ODS 17, que versa acerca de parcerias e meios de implementação. Assim, pode-se afirmar que o Programa UnB 2030 tem sido o indutor de parcerias com outras instituições de ensino superior, como a Universidade Federal da Paraíba, a UNESP/Bauru, a Universidade Federal do Pampa, a Universidade Federal de Santa Maria, a Universidade Federal do Tocantins e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Ele também promove parcerias com organizações internacionais, tais como: o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a ONU Mulheres, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), e o Fundo

de População das Nações Unidas (UNPFA). Em conjunto, é realizada uma gama de ações de disseminação da Agenda 2030.

Mais ainda, no indicador “construção de parcerias”, merece destaque a capacidade do Programa UnB 2030 de se conectar ao Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030, principal rede de organizações sociais que acompanha a Agenda 2030 e os ODS desde o início deles no Brasil. Destacamos a colaboração na realização de ações educativas e de *advocacy*. Por exemplo, uma potente ação extensionista de formação com os conceitos essenciais e as principais técnicas de *advocacy* e sua aplicabilidade à implementação da Agenda 2030 foi realizada em junho de 2019, em parceria entre UnB 2030 e Aliança de Controle do Tabagismo e Promoção da Saúde (ACT).

Uma aplicação prática dos conhecimentos adquiridos foi realizada no Congresso Nacional quando o grupo teve a oportunidade de ter contato direto com parlamentares e assessores para apresentação das pautas e mobilização política. Outro exemplo relevante de construção de parceria foi o apoio dado pelo Programa UnB 2030 para a elaboração do Relatório Luz, principal documento de acompanhamento e avaliação do estágio de implementação da Agenda 2030 e dos ODS no Brasil.

Destacamos a seguir dois casos relevantes de incorporação dos ODS: uma ação de ensino-extensão (Projeto Vida Estudantil) e uma disciplina da Pós-Graduação (Determinantes Sociais da Saúde e os ODS).

Projeto Vida Estudantil

Outro destaque dentro dos esforços institucionais da UnB em incorporar os ODS foi por meio do projeto Vida Estudantil. Tratou-se de um inovador projeto de edital conjunto entre o DEX e o DEG da UnB, que visava convergir as dimensões do Ensino e da Extensão. O Projeto Vida Estudantil foi gestado no âmbito do Programa UnB 2030 e focou no acolhimento dos/das alunos/as no ambiente acadêmico, mediante atividades que os conectem uns aos outros e, dessa forma, apoiem a construção da vida estudantil deles/delas, especialmente aqueles/as mais vulnerabilizados/as, provenientes de áreas periféricas, de outras regiões ou países.

Buscou compor este mosaico de diversidade cultural, étnica e linguística, normalmente invisibilizado por políticas ou práticas de acolhimento já pré-estabelecidas pelo *modus vivendis* na UnB. O projeto teve como principais objetivos: a) reforçar o sentido de convivialidade dentro do IREL, contrastando a destinação do prédio que não alberga ou recebe os/as alunos/as, por ter sido pensado como um local apenas para atividades da secretaria e do professorado; b) criar

formas de gestão do *stress* de nossa comunidade, mediante a disponibilização organizada e guiada de atividades para leitura, lazer e convivência; c) tornar mais eficiente a gestão do tempo de nossa comunidade, estimulada então a usufruir melhor seu tempo livre em atividades transformadoras e voltadas à convivência em termos de saúde.

Outra característica interessante foi enquadrar a cidade de Brasília e suas riquezas culturais, naturais e humanas como o epicentro das atividades propostas, trazendo o Cerrado como protagonista em auxiliar os/as alunos/as a desenvolver relações interpessoais e criar laços e contatos saudáveis entre eles/elas, bem como formatar um sentido de plena conexão com a comunidade local – ambiental e social. Com isso, esperava-se contribuir com a implementação da Agenda 2030 no Brasil, particularmente no nexo entre o ODS 3 (Saúde e bem-estar) e o ODS 4 (Educação de qualidade). Ademais, as ações foram pensadas para contribuir não só para a redução da evasão dos cursistas, mas para o fortalecimento das bases emocionais sob as quais se estabelecem as capacidades cognitivas e relacionais que permitem uma verdadeira integração entre alunos/as e a Universidade. Além disso, buscou-se a construção de uma rede de proteção emocional e segurança afetiva a partir do fortalecimento da saúde mental dos/das alunos/as.

O Projeto Vida Estudantil foi desenvolvido tendo por base um desenho teórico com perspectivas ambientalistas, decolonialistas e internacionalistas, bem como de estudos acerca do impacto das emoções e da felicidade nas relações sociais e internacionais. A principal premissa teórica do Vida Estudantil versou sobre “a necessidade da conexão com a natureza, e a necessidade de instruir os ingressantes na Universidade no ensino público permeia toda a ideia do projeto”. De acordo com Crawford (2014), medo e empatia são os principais sentimentos presentes na política mundial e afetam todas as sociedades do planeta e, dessa forma, se projetam sobre lugares como a Universidade de Brasília, que precisa de ações pontuais que deem sentido à vida estudantil, amparando contra os medos e ampliando os espaços tão necessários de empatia universitária.

Dentre os principais resultados, destacamos: o fortalecimento dos laços interpessoais entre os/as discentes do projeto; a criação de um espaço seguro para diálogo acerca de temas diversos (acadêmicos e pessoais); o despertar sobre a relevância histórica e cultural da cidade de Brasília e da importância da memória como constitutiva do tecido social democrático; o contato com a natureza e o sentimento de convivialidade; e a troca de experiências pessoais mediada pelos espaços aos quais o grupo se conectou – lugares icônicos de Brasília, como o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), o Museu do Catetinho, a 308 Sul, como quadra modelo de Brasília, e o Espaço Cultural Renato Russo.

Disciplina Determinantes Sociais da Saúde e os ODS

Outra experiência de incorporação dos ODS no processo de ensino-aprendizagem ocorreu em uma disciplina realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências da Saúde, da UnB. A disciplina de caráter optativo, com carga horária de 60 horas, foi realizada no 2º semestre de 2020 e agregou estudantes de diferentes programas, tais como Psicologia, Educação Física, Saúde Coletiva e Farmácia.

Conforme preceitos de Cellard (2008), realizamos uma análise documental dos planos de curso de disciplinas, das atividades postadas na plataforma de aprendizagem e dos trabalhos finais e de anotações das/dos docentes. A experiência foi sistematizada segundo as categorias: a) objetivos de ensino-aprendizagens; b) conteúdos – com destaque para a investigação dos eixos e as diferentes abordagens teórico-metodológicas da Agenda 2030; c) metodologias de ensino-aprendizagens e currículo; e d) aspectos éticos e escrita – tradução, comunicação e disseminação dos casos.

A disciplina foi estruturada abordando a Promoção da Saúde (Buss *et al.*, 2020) em diálogo com os ODS, tendo como ponto de partida a promoção de uma leitura crítica acerca dos Determinantes Sociais da Saúde enquanto uma abordagem e instrumento de articulação e implementação de políticas públicas que visam o enfrentamento das iniquidades em saúde, garantia dos direitos humanos e do direito à cidade na sociedade contemporânea (Rocha; Weiss, 2019).

É importante destacar que o planejamento da disciplina requereu vários encontros entre os quatro docentes envolvidos, e o maior desafio não dizia respeito à seleção de conteúdo. A despeito de todos terem vivência interdisciplinar, cada um partia de um itinerário formativo e/ou áreas específicas de conhecimentos que os colocava quase que em “duas culturas” distintas (Snow, 1995) – dois nas áreas das humanas e duas das biológicas. Essa procedência necessitou de encontros para pactuar entendimentos de conceitos e formas de escrita que incidiram, inclusive, na formatação dos objetivos e escolha dos procedimentos metodológicos.

A atividade prática desenvolvida ao longo da disciplina teve por objetivo compreender a Agenda 2030 e os ODS mediante reflexão crítica e solução de um problema prático com foco nos Determinantes Sociais da Saúde. Ela se desenvolveu pela discussão em grupo de um problema previamente selecionado, qual seja o tratamento dispensado ao resíduo sólido da cidade de Caraíva, sul da Bahia. A partir disso, seria possível ao grupo abordar questões associadas a cada um dos 17 ODS.

Ademais, seria relevante, como parte do desenho metodológico, que estudantes pensassem em uma proposta que contemplasse viabilidades econômicas e técnicas, e considerassem os impactos sociais, humanos e ambientais da solução. Nesse sentido, seria fundamental compreender também os contextos histórico, institucional e cultural nos quais aquele problema está imerso. A partir do problema dado e compreendida a metodologia de solução de problema, passava-se para a etapa de reflexão sobre problemas singulares propostos por cada estudante.

Com isso, contava-se, como resultado, que cada pessoa pudesse se conectar a uma questão ou problema premente em seu território. Ao fim da atividade, esperava-se que os estudantes pudessem: a) compreender a Agenda 2030 e os ODS; b) entender a aplicabilidade dos ODS em termos de linguagem e solução de um problema prático; c) ponderar acerca dos desafios de territorialização dos ODS, levando em consideração múltiplas dimensões – social, econômica, ambiental e cultural/institucional.

Tal esforço de construção de espaços de diálogos e conformação de parcerias entre agentes políticos e sociais, debruçando-se sobre as especificidades locais e as particularidades da educação, requer tempo e abertura para um fazer interdisciplinar. Das potencialidades dessa experiência, destaca-se que ela favoreceu uma aprendizagem baseada em contextos reais e problemáticas socio sanitárias da sociedade, e deu significado aos conteúdos mediante o estabelecimento da relação teoria-prática e entre ensino-pesquisa-extensão. Assim, tem-se uma disciplina de pós-graduação *stricto sensu* comprometida com a agenda dos ODS e, utilizando uma metodologia problematizadora e contextualizada, há potencial para superar desafios da formação da docência em saúde.

Em suma, pensamos que todas essas iniciativas conectadas aos ODS funcionam como mobilizadoras do repensamento do conhecimento colonizado e da estrutura ocidentalizada de conhecimento nas universidades.

Avaliação sobre o Programa Estratégico UnB 2030

Nesta seção, partimos para uma análise pela metodologia da matriz SWOT para verificar a solidez do caminho metodológico proposto de incorporação dos ODS na vida universitária. A análise da matriz SWOT acerca do desempenho do Programa Estratégico UnB 2030 aponta alguns elementos importantes para o presente-futuro dele como parte da estrutura organizacional da extensão da UnB.

Dentre as fraquezas (internas) levantadas, foi possível identificar a dificuldade em manter encontros periódicos entre os participantes, o que foi agravado no contexto pandêmico, vivenciado entre 2020 e 2021. Ademais, o engajamento entre membros da equipe do UnB 2030 tem sido fator de preocupação, havendo uma nítida oscilação em decorrência do calendário acadêmico – que implica um menor grau de comprometimento em momentos de prova e ao final do semestre letivo. Questões pessoais e profissionais também foram relatadas como obstáculos às experiências extensionistas, afetando a capacidade de engajamento dos membros no Programa UnB 2030.

Mais ainda, outro conjunto de fraquezas internas se refere à baixa aderência das unidades acadêmicas à Agenda 2030 e aos ODS, e ao desconhecimento da comunidade acadêmica acerca dos ODS. Igualmente, existiu um descompasso entre os ditames de um Programa Estratégico que foi gestado no bojo do Decanato de Extensão da UnB, mas que esteve, durante todo o período, vinculado a uma unidade acadêmica – o Instituto de Relações Internacionais – e a capacidade de contribuir com a incorporação dos ODS em diferentes frentes da universidade. Outra fraqueza detectada refere-se à incipiência da interface do SIGAA com os ODS, que ainda é muito simplista e induz a uma identificação básica em relação aos ODS, não contendo nenhuma explicação sobre o que são os ODS para quem acessa o sistema ou não pede uma identificação com as metas da Agenda 2030. A principal fraqueza externa se refere a incapacidade de os recursos públicos ofertados alcançarem os projetos de extensão em alinhamento à promoção da Agenda 2030.

Dentre as possíveis ameaças internas, identificamos o baixo número de bolsas ofertadas em relação às frentes de trabalho, que não cobrem todas as coordenações do Programa – atualmente, somam oito, sendo elas: articulação social, extensão, produção de conteúdo, comunicação, pedagógica, internacionalização, ações estratégicas e geral. Apesar de todo apoio recebido do DEX/UnB, a eventual mudança de gestão na administração superior da universidade pode levar à desarticulação do Programa, que ainda tem um nível de institucionalidade baixo, quando comparado a uma Coordenação de Decanato ou a uma Assessoria Especial vinculada diretamente à reitoria.

Uma ameaça externa refere-se ao impacto de eventos e crises que paralise a Universidade. Por exemplo, o contexto pandêmico impôs uma mudança radical de abordagem no que se referiu ao desenvolvimento das ações de extensão em formato remoto, além do momento de retorno ao ensino presencial na UnB, o que demandou esforço de readaptação ao novo momento. Como mais ameaçador, identificamos os cortes no orçamento da educação

pública promovidos pelo então Governo Bolsonaro, que colocaram em xeque a capacidade executora da gestão universitária de continuidade de muitas ações e projetos de extensão.

Dentre as forças internas ao Programa UnB 2030, destacamos – no que concerne ao potencial de articulação institucional, ao alinhamento do conteúdo sobre a Agenda 2030 a uma ampla agenda de direitos (saúde, educação, água, energia, etc.) – a aderência na comunidade de jovens extensionistas de diferentes cursos, a ampliação da capacidade criativa e do engajamento nos objetivos do Programa, o incentivo à inovação, a perspectiva do Sul global em contraposição às óticas clássicas, o fomento de projetos interdisciplinares, a difusão de ideias e valores que contribuem para a efetivação da Agenda 2030, a promoção de atividades de extensão, a democratização ao acesso a informações de qualidade e a atenção às demandas de diferentes grupos sociais.

Por fim, as oportunidades conectadas à articulação internacional, o desenvolvimento de projetos que atendam ao público jovem, a participação em eventos globais e a participação em eventos acadêmicos colocam o Programa Estratégico UnB 2030 como um caso relevante para a implementação da Agenda 2030 no Brasil e de incorporação dos ODS nas IES. Em particular, destaca-se como uma fortaleza do Programa UnB 2030 ter se tornado um lugar de resistência epistemológica ao fomentar o debate crítico da Agenda 2030 e dos ODS, viabilizando eventos com foco em políticas e práticas questionadoras da invisibilização de questões, tais como racismo, machismo, sexismo, xenofobia e todo tipo de preconceitos, que devem ser assumidos como intencionais e, por isso, precisam ser compreendidos como algo a ser combatido.

Dentre as possíveis correções de rumo resultantes da avaliação SWOT realizada, destacamos:

1. Estabelecer uma estratégia robusta de comunicação que possa conectar as atividades de todas as ações extensionistas à missão de implementação da Agenda 2030 no Brasil. Vale ressaltar que muitas universidades públicas possuem uma base comunicacional com rádio e televisão que poderiam servir para difundir e fortalecer ainda mais a cultura dos ODS (Cabral; Galvão, 2022).
2. Produção de conteúdo de qualidade e em linguagem simples, para fortalecer a disseminação dos valores e das ideias contidas na Agenda 2030 e nos ODS. Vale pensar em uma abordagem integrativa de saberes que possam amplificar o impacto das iniciativas extensionistas, promovendo uma compreensão abrangente e interconectada das atividades universitárias relacionadas aos ODS.

3. Consolidar as institucionalidades universitárias que lidam com os ODS: é fundamental que haja canais de comunicação institucional entre a administração superior e as unidades para o desenvolvimento das ações alinhadas aos ODS. Igualmente, é preciso criar uma rotina de diálogo e alinhamento estratégico entre os ditames da administração superior e a necessidade de uma colaboração mais eficaz entre as diferentes instâncias acadêmicas acerca dos ODS.
4. Ampliar o nível de compreensão da comunidade acerca dos ODS: é preciso deslanchar pesquisas de opinião dentro das universidades, bem como a preparação de uma série de materiais, que podem incluir guias ou vídeos informativos, para disseminar o conhecimento acerca dos ODS e da aplicabilidade deles na universidade. Essa iniciativa busca fomentar a conscientização e a participação ativa da comunidade acadêmica na promoção da sustentabilidade.
5. Fortalecer a institucionalidade em torno da incorporação da Agenda 2030 nas universidades, mediante a criação de um banco de boas práticas acerca de iniciativas relacionadas aos ODS, bem como pela promoção de editais de fomento específicos para induzir ações de ensino, pesquisa e extensão relacionadas aos ODS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor um caminho metodológico para sistematizar e analisar as principais ações de incorporação da Agenda 2030 na UnB, buscamos servir de inspiração para que outras IES possam avançar nessa empreitada. Outra contribuição deste estudo refere-se a colocar em evidência iniciativas conectadas aos ODS, que funcionam como mobilizadoras do repensamento do conhecimento colonializado e da estrutura ocidentalizada de conhecimento nas universidades. Igualmente, justifica-se por ser uma comunicação científica que aglutina uma longa experiência que busca fortalecer a produção de conhecimento mais próxima das demandas locais e dedicada a recentralizar a subalternidade e estabelecer a linha de crítica à homogeneização gerada pela globalização dos modelos de educação.

A Agenda 2030 e os ODS podem ser um mapa do caminho para a gestão da política educacional das IES, e o Programa Estratégico UnB 2030 é um exemplo disso. É a partir dos projetos, das pesquisas, aulas e ações de extensão que se dá a implementação da Agenda 2030 e, conseqüentemente, as IES e as pessoas que as compõem são empoderadas para serem agentes construtores do futuro que queremos, tendo como orientação o ODS 4 - Educação de qualidade e o ODS 17 - Parcerias e meios de implementação.

Reconhecendo a complexidade da implementação dos ODS, as universidades brasileiras estão ativamente envolvidas na formação de redes dedicadas ao desenvolvimento sustentável. Os esforços encontram na extensão universitária e na curricularização da extensão um espaço profícuo de disseminação dos ideais de uma agenda global potente como os ODS.

O diagnóstico apresentado neste texto conecta múltiplas áreas de atuação do Programa UnB 2030 a partir da frente extensionista e permite compreender o importante papel que os ODS possuem em modificar a própria atuação universitária. Vale pontuar que uma educação baseada nos valores e nas ideias contidos na Agenda 2030 e nos ODS está totalmente ligada à promoção de sociedades pacíficas, mais justas e inclusivas, fundadas na democracia, o que significa rejeitar qualquer aventura autoritária. Nesse caso, as universidades públicas são um dos pilares do tecido social brasileiro. Se vivemos crises e instabilidades, mas mantemos a ordem e a paz, é porque a universidade pública está cumprindo o seu papel social.

Portanto, o desafio que se coloca às universidades é imenso, especialmente porque se sabe do papel essencial da ciência na busca de soluções possíveis, sustentáveis e justas, considerando que, assim como as ciências exatas, da saúde ou biológicas desenvolverão respostas a essas demandas, as humanidades criarão possibilidades políticas, educacionais, sociais e culturais para que esses avanços ocorram. Nessa perspectiva, todas as áreas do conhecimento, bem como todas as suas dimensões (ensino, pesquisa e extensão) são fundamentais para a territorialização da Agenda 2030, evidenciando o papel estratégico das universidades neste contexto.

REFERÊNCIAS

ACHARYA, A. Dialogue and discovery: in search of international relations theories beyond the west. **Millennium: journal of international studies**, London, v. 39, n. 3, p. 619-637, 2011. DOI 10.1177/0305829811406574. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0305829811406574>. Acesso em: 6 abr. 2024.

BUSS, P. M. *et al.* Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 12, 2020. DOI 10.1590/1413-812320202512.15902020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/5BJghnvvZyB7GmyF7MLjqDr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 6 abr. 2024.

CABRAL, R.; GALVÃO, T. G. Reimagining the UN 2030 Agenda by connecting the SDG to culture, art and communication. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, São Paulo, v. 21, n. 41, p. 44-59, 2022. DOI 10.55738/alaic.v21i41.931. Disponível em: <https://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/931>. Acesso em: 4 abr. 2024.

CABRAL, R.; GALVÃO, T. **Guia Agenda 2030**: integrando ODS, educação e sociedade. São Paulo: LM, 2020. Disponível em: <https://www.guiaagenda2030.org/>. Acesso em: 6 abr. 2024.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. *et al.* (org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

DIBBERN, T.; SERAFIM, M. P. Sustainable development goals and the scientific community: a systematic review of the literature and the research agenda. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 2, 2022. DOI 10.33448/rsd-v11i2.26241. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26241>. Acesso em: 4 abr. 2024.

GALVÃO, T.; LIMA, M. G. B.; RAMIRO, R. Bottom-up regionality and the sustainable development goals: civil society organizations shaping 2030 Agenda implementation in Latin America. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 66, n. 2, 2023. DOI 10.1590/0034-7329202300221. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/RQsxHShkThyy5FyFMncdMBj/>. Acesso em: 5 abr. 2024.

GRAU, F. X. *et al.* **Higher education in the world: towards a socially responsible university; balancing the global with the local**. Girona: Global University Network for Innovation, 2017.

GROSGOUEL, R. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 25-49, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/6078>. Acesso em: 6 abr. 2024.

GÜREL, E.; MERBA, T. A. T. Swot analysis: a theoretical review. **The Journal of International Social Research**, Türkiye, v. 10, n. 51, 2017. DOI 10.17719/jisr.2017.1832. Disponível em: <https://www.sosyalarastirmalar.com/abstract/swot-analysis-a-theoretical-review-75703.html>. Acesso em: 6 abr. 2024.

MARTINS, A. P. A.; GALVÃO, T. **Guia de interseccionalidades na Agenda 2030**: para uma educação transformadora. Brasília, DF: UnB, 2021. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/2021/09/17/baixar-o-guia-da-agenda-2030-para-uma-educacao-transformadora/>. Acesso em: 5 abr. 2024.

MENEZES, H. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as Relações Internacionais**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2019.

ROCHA, D. G.; WEISS, V. P. A. The convergences between the Sustainable Development Goals and national agendas: the Brazilian case. **Health Promotion International**, Oxford, v. 1, n. 341, p. 46-55, 2019. DOI 10.1093/heapro/daz010. Disponível em: https://academic.oup.com/heapro/article/34/Supplement_1/i46/5416768. Acesso em: 6 ago. 2024.

SANTOS, B. S. **O fim do império cognitivo**: a afirmação das epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência social. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SERAFINI, P. G.; MOURA, J. M.; NOBRE, A. C. S. Considerações sobre a alta em linguagem nos atendimentos fonoaudiológicos. **International Journal of Development Research**, India, v. 11, n. 1, 2021. DOI 10.37118/ijdr;20965.01.2021. Disponível em: https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/20965_0.pdf. Acesso em: 6 abr. 2024.

SILVA, V. M., K. *et al.* A matriz SWOT como instrumento de gestão estratégica de uma instituição pública de ensino superior. **Sistemas & Gestão**, Niterói, v. 17, n. 2, 2022. DOI 10.20985/1980-5160.2022.v17n2.1763. Disponível em: <https://revistasg.uff.br/sg/article/view/1763>. Acesso em: 7 abr. 2024.

SNOW, C. P. **As duas culturas**. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa: Presença, 1995.

Submetido em 30 de dezembro de 2023.

Aprovado em 11 de março de 2024.